

TRABALHANDO A ORALIDADE E A ESCRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA “SÃO JOSÉ”, DO RIO UMARITUBA

Mariana Vieira PANTOJA (G-UFPA)
Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

RESUMO

Este artigo relata ações desenvolvidas no projeto "Leitura e escrita" implementado na turma do 2º ano do ensino fundamental menor da Escola "São José", Rio Umarituba, no Município de São Sebastião da Boa Vista. O projeto fez uso da parlenda assim como de jogos educativos a fim de fomentar competências da leitura e escrita. Os trabalhos de Ferrero (2008) e Freire (1996-1991), consubstanciais as análises deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Escrita. Ludicidade. Discente.

INTRODUÇÃO

Uma das maiores dificuldades encontradas por discentes, de norte a sul do Brasil, está no ato de ler, interpretar e produzir textos coerentes e coesos. Neste sentido, partimos do pressuposto da necessidade de a escola promover a leitura e escrita, por meio de diferentes gêneros textuais, pois a leitura e a escrita são competências fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

E é nesse contexto que este artigo tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas no “Projeto Leitura e Escritas”, na turma do 2º ano (Ensino Fundamental de Nove Anos), da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental "São Jose", localizada no Rio Umarituba, Município de São Sebastião da Boa Vista-PA, que propôs como objetivos principais o desenvolvimento da oralidade e o desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita, fazendo uso da ludicidade e o estudo de variados gêneros textuais.

REFERENCIAL

Para Meirieu (2002, p.64) "[...] quando um homem que se encarrega da árdua tarefa de educar pequenos homens e de lhes ensinar o que a sociedade considera necessário ao seu desenvolvimento descobre a resistência desses seres e decide não desprezá-la". Neste sentido, precisamos realmente conhecer as crianças, e principalmente quais são as suas maiores dificuldades, porque muitas vezes, estamos mais preocupados com que iremos ganhar e esquecemo-nos de estabelecer um vínculo real com o mundo social dos discentes.

Freire (1996, p. 30), ressalta que "é necessário que vínculos sejam estabelecidos entre a realidade social do aluno e os conteúdos curriculares". Desta forma, fez-se necessário estimular nos alunos a aquisição pelo gosto da leitura e pela escrita utilizando como recurso didático diferentes gêneros textuais, principalmente o gênero “parlenda”. Atividade esta que possibilitou aos docentes PANTOJA, Mariana Vieira; PEREIRA, Elson de Menezes. Trabalhando a oralidade e a escrita: relato de experiência na escola “São José”, do rio Umarituba. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

descobrir uma nova maneira de se desenvolver esses dois processos "leitura e escrita". Porque somente assim, possivelmente teremos futuros cidadãos críticos e atuantes, sabendo o que é possível e o que não é impossível.

Soares (2006, p.3) assegura que "para entrar e viver nesse mundo do conhecimento o aprendiz necessita dois passaportes: o domínio da tecnologia da escrita e o domínio de competências de uso dessa tecnologia que se obtém por meio do letramento". Por isso, é fundamental que o professor tenha em seu planejamento pedagógico um repertório diversificado com atividades que possam proporcionar aos discentes a oportunidade de mitigar suas dificuldades de entender o mundo letrado.

Para Cagliari (2010, p.139) “[...] a escola comete uma injustiça com as crianças não levando em conta essas dificuldades, muito real e séria, que é a decifração na leitura [...]”. Segundo o autor, “[...]”. Está errado dizer que a leitura não é decifração da escrita, exigindo-se da criança que aprenda a ler desempenhando atividades que só o leitor treinado e habilidoso domina “[...]”.

Freire (1991, p.18) ressalva que "não basta saber ler Eva viu a uva,. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho". Daí a importância de se perceber que a sala de aula é um espaço que precisa promover tanto o domínio da capacidade de ler, quanto o domínio de conhecimento que envolve os diversos usos sociais da leitura e escrita. Mas, para que isso ocorra, é preciso que haja um equilíbrio entre ambas, e que, principalmente, a prática do professor em sala de aula seja realmente para atender as necessidades dos alunos e não a do docente.

Haetinger (2003, p.28) ressalta que "[...] um indivíduo com a criatividade bem explorada na infância terá mais chances de usufruí-la e aprimorá-la na vida adulta". Assim, é responsabilidade da escola ajudar crianças e adolescentes assistidos a superar suas dificuldades com relação ao ato de ler e escrever fundamentados no princípio de autonomia. O autor afirma ainda que "[...] a criança não se contenta em ser uma expectadora passiva". Desta forma, enquanto docentes, temos ainda mais como responsabilidade e o dever de estimular o interesse delas pelo processo da leitura, e principalmente pela escrita.

Para Vygotsk (1994, p.156) “a escrita deve ter significado para as crianças, de que uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida”. Neste sentido, precisamos trabalhar com as crianças uma nova forma de se estimular o gosto pela leitura e pela escrita, mostrando a eles a sua importância em nosso cotidiano.

De acordo com Ferrero (2008, p.25), "as crianças são facilmente alfabetizáveis; foram os adultos que dificultaram o processo de alfabetização delas". A autora acrescenta que “as crianças PANTOJA, Mariana Vieira; PEREIRA, Elson de Menezes. Trabalhando a oralidade e a escrita: relato de experiência na escola “São José”, do rio Umarituba. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas e onde ler e escrever são atividades cotidianas, recebem esta informação através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções precisas”.

Libâneo (1994, p.127) adverte: “[...] muitas vezes os conteúdos são trabalhados, apenas aspectos conceituais, não valorizando a capacidade e habilidade do aluno para adquirir conhecimentos [...]”. Neste sentido, é evidente que o professor ainda é o principal fomentador do processo de ensino-aprendizagem das crianças, desde que sua prática não seja orientada pelo improvisado e dicotomia dos conteúdos com a realidade histórica e cultural.

Neste contexto, precisamos incentivar a leitura e escrita por meio de diferentes gêneros textuais, pois a leitura e a escrita são instrumentos de suma importância para a vida de qualquer cidadão, onde diariamente precisara para se comunicar e entender as diferentes linguagens que lhes são impostas pelos meios sociais e pela mídia. É urgente “[...] reconstruir um saber construído em certo domínio para aplica-lo a outro; ha reconstrução de um saber construído previamente com respeito a um domínio específico para poder adquirir outros conhecimentos [...]” (FERRERO, 2008, p.87).

Assim, vejo que a nossa responsabilidade de estar ajudando nossas crianças a buscar superar as suas dificuldades com relação ao ato de ler e escrever com autonomia é uma das mais importantes, porque eles estão precisando de professores que atendam as suas necessidades e não apenas daqueles que procuram mascarar o ato de ler e escrever, dizendo "eu sou um professor inovador". Porque segundo Freire (2002, p.52) “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Mas para que isso aconteça, é preciso que o educador proporcione essa oportunidade para a sua clientela e deixe de ser o centro das atenções, passando essa concepção para os alunos, pois elas sim, é que precisam ser vista como um importante ser dentro do processo de ensino-aprendizagem, principalmente porque a sociedade atual as vê dessa forma e exigem delas que sejam pessoas participantes e ativas.

PROJETO LEITURA E ESCRITA: LEITURA, TEXTO E CONTEXTO

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental "São José", localizada no Rio Umarituba, Município de São Sebastião da Boa Vista. O marco de funcionamento desta escola remonta o ano de 1965, na residência do Senhor Deodoro Serrão, com turmas multisseriado, com mais ou menos 50 alunos e o mesmo Deodoro era o professor. Porém, o nome da escola na época não era São José e sim "Menino Deus". Após algum tempo, a escola foi transferida para a residência do Sr. Abel Ferreira, na qual funcionou por algum tempo.

PANTOJA, Mariana Vieira; PEREIRA, Elson de Menezes. Trabalhando a oralidade e a escrita: relato de experiência na escola “São José”, do rio Umarituba. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

A partir de 1976, a comunidade local se organizou e se firmou com o nome de "Comunidade São José", dando origem ao nome da escola. Uma negociação entre a comunidade e administração, a comunidade doou uma parte de suas terras para a construção de um prédio, onde foi construída uma escola de madeira. A partir da década de 1990. Construiu-se um prédio de Alvenaria. Atualmente a escola possui 229 alunos matriculados, distribuídos em 10 turmas.

O projeto "Leitura e Escrita" foi desenvolvido em quatro momentos. Descrevo as minhas experiências na turma do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental "São José". No primeiro momento ocorreu a seleção e montagem dos materiais que foram utilizados na execução do trabalho em sala de aula com os alunos, tais como: bingo de sílabas. Buscava-se obter uma diagnose prévia dos alunos em relação ao processo da leitura de algumas sílabas, tais como: ba/da/fa/ga;ja/va, pois numa das visitas à turma, pude observar que alguns dos alunos trocavam as consoantes, mudando assim a leitura das palavras.

Em seguida, perguntei-lhes se sabiam o que era uma parlenda. Logo responderam que não. Com intuito de proporcionar as crianças uma aula dinâmica, aproveitei para fazer uso da oralidade. Segundo Lopes (2002, p.35) "[...] a criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades [...]". Recitei o texto "Cadê o toucinho?" e todos acompanharam a recitação dizendo que conheciam. Logo, expliquei que o texto recitado tratava de uma parlenda. A partir desse momento, solicitei às crianças que listassem os nomes da parlendas que elas conheciam. Um dos alunos solicitou que o deixasse escrever o texto no quadro. Aproveitando a oportunidade os deixei livres para escrever. A partir dos textos escritos na lousa, aproveitei para e trabalhar a grafia de algumas letras e principalmente os seus fonemas, porque era uma das dificuldades de alguns alunos.

Aproveitando o texto "Cadê o toucinho?" questionei sobre o que o texto tratava. Algumas crianças conseguiram responder imediatamente, enquanto que outras ficaram em silêncio. Passamos a ler coletivamente a parlenda presente no quadro e comentá-la frase a frase.

Em seguida pedi aos alunos que formassem grupos de quatro. Os grupos foram incumbidos de (re)escrever a parlenda e apresentá-la. Nesta atividade, além de produzir seus próprios textos, alguns alunos o ilustraram de forma criativa e humorística. Em seguida, passamos a parte de correção dos textos (emprego de letras, sílabas, palavras, concordância, acentuação e pontuação).

Na aula seguinte transcrevemos para cartolinas a produção dos grupos. Finalizado a parte de transcrição para as cartolinas, nos dirigimos ao pátio da escola, onde outras turmas nos aguardavam. Logo se iniciou as apresentações por parte dos alunos, a cada trabalho apresentado.

No meu último dia de aula com essa turma, levei digitado um pequeno exemplar com todas parlendas criadas pelos próprios alunos e entreguei a eles como forma de agradecimento. Ao me

PANTOJA, Mariana Vieira; PEREIRA, Elson de Menezes. Trabalhando a oralidade e a escrita: relato de experiência na escola "São José", do rio Umarituba. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

despedir, entreguei a todas as crianças uma medalha pelo reconhecimento dos seus trabalhos. Essas medalhas foram doadas pela própria escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, quero dizer que foi mais uma oportunidade única na minha vida, pois pude realizar um excelente trabalho na turma do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental "São Jose", além de que foi uma experiência ímpar. Neste sentido, pude perceber que o ato de ler e escrever devem ser mais aguçados nos alunos, porque, sem dúvida, é por meio da leitura que podemos eliminar nossas dificuldades, visto que ela abrange desde as capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais do mundo letrado. Por isso, fica evidente que precisamos trabalhar com nossa clientela os mais variados e diferentes tipos de gêneros textuais.

Mas para que isso dê certo, precisamos fazer uso da ludicidade como uma ferramenta pedagógica dentro de nossa prática em sala de aula, principalmente partindo daquilo que as crianças mais gostam de ouvir, ler, escrever e não do que o professor gosta. Segundo Freire (1996, p.75) "[...][a relação professor e aluno, deve ser entendida como uma busca do aqui e agora [...], temos que ser fieis aos nossos sonhos [...]]".

REFERÊNCIAS

FERRRERO, Emília. **Com todas as letras**. 15 ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22 ed. São Paulo, 2002.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. 10 ed. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

_____, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, M. **O letramento e alfabetização** - Qual é a diferença entre a alfabetização de crianças e a de jovens e adultos? Letra A - O jornal do alfabetizador, Belo Horizonte, ano 2,p.3,jun./jul.2006. Edição Especial.

HAETINGER, Max. **Criatividade**: criando arte e comportamento. Porto Alegre: Instituto Criar, 1998.

PANTOJA, Mariana Vieira; PEREIRA, Elson de Menezes. Trabalhando a oralidade e a escrita: relato de experiência na escola "São José", do rio Umarituba. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VYGOTSK, Lev. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**, FNDE do Professor, 2010. ed. Scipione. 2010.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.



PANTOJA, Mariana Vieira; PEREIRA, Elson de Menezes. Trabalhando a oralidade e a escrita: relato de experiência na escola “São José”, do rio Umarituba. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131